

DESEMPREGO

Mais de 180 mil buscam colocação

Renato Alves

No aniversário da capital há, pelo menos, um número que não dá para comemorar. Os 182,9 mil desempregados registrados pela Secretaria do Trabalho em janeiro colocam o Distrito Federal em terceiro lugar em todo País, ficando atrás apenas de Salvador (BA) e Recife (PE) no número de pessoas economicamente ativas sem ocupação.

O crescimento, em relação a dezembro do ano passado, foi de 1%, mas, segundo Júlio Miragaya, presidente do Conselho Regional de Economia, mostra uma tendência de crescimento do desemprego a médio e longo prazo. Em janeiro, a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PEA) calculou 878,1 mil

pessoas economicamente ativas no DF, o que significa a entrada de 2,2 mil pessoas no mercado de trabalho, com um aumento da participação feminina.

Miragaya destaca, porém, que a PEA abrange somente o Distrito Federal, deixando de fora a região metropolitana composta por dez municípios, que somam mais 80 mil desempregados, diretamente ligados ao mercado de trabalho do DF.

Jussânio Umbelino de Souza, gerente de estudos e pesquisas da Secretaria de Trabalho, afirma que os números da última pesquisa podem ser atribuídos a uma série de fatores, entre os quais o crescimento do desemprego nas

regiões administrativas com renda intermediária, em que se destacam Taguatinga, Sobradinho, Cruzeiro, Guará, Gama e Riacho Fundo. "O número de desempregados nessas cidades passou de 18,5% para 19,5%", destaca ele. Além disso, houve uma redução de postos de trabalho, que foram criados para atender a demanda do final do ano.

Miragaya observa que o desemprego teve um ápice em julho do ano passado, quando foram registradas 204 mil pessoas sem ocupação no DF. Em outubro, houve uma queda rápida, passando para 180 mil e agora mantém este patamar com um pequeno aumento.



A geração de emprego é um dos maiores desafios que os governos de Brasília têm enfrentado